



EJA EM MOVIMENTO: INCENTIVO À LEITURA COMO PRÁTICA DE TRANSFORMAÇÃO

Juliana da Costa Neres¹; Elenilda Moreira de Sá Costa²

¹Doutoranda pelo Programa de Crítica Cultural, Coordenadora na Rede Estadual de Educação/ NTE 18. jullymaju@gmail.com

²Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB, Gestora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, Membro do Grupo de Pesquisa FORMAPP, e-mail elemsal@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

A leitura é uma das práticas humanas mais potentes na formação crítica e cidadã do indivíduo. Entretanto, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse direito ainda se configura como um desafio. Muitos educandos chegam à escola com trajetórias interrompidas e experiências anteriores marcadas pela exclusão social e educacional, o que reflete em dificuldades na leitura e na escrita. Diante disso, o presente trabalho apresenta o *Projeto Interdisciplinar de Incentivo à Leitura*, desenvolvido com as turmas da EJA do Colégio Estadual de Alagoinhas, com o propósito de fomentar o gosto e o hábito da leitura de maneira prazerosa, crítica e contextualizada. O problema que orienta a pesquisa parte da seguinte questão: como incentivar o hábito da leitura de forma significativa entre estudantes da EJA, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e libertadora? Com base nessa indagação, o projeto foi idealizado para que o ato de ler ultrapassasse o caráter meramente escolar e se tornasse uma experiência transformadora, capaz de conectar os saberes cotidianos dos alunos aos conteúdos formais da escola. O principal objetivo do projeto é estimular a leitura como prática social e emancipatória, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora e da autonomia dos educandos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: promover o contato com diferentes gêneros textuais; integrar as disciplinas de Linguagens e Humanas; incentivar a produção de textos orais e escritos; e favorecer a autoconfiança e a participação dos estudantes nos processos de aprendizagem. A proposta fundamenta-se na perspectiva freireana de educação, que concebe a leitura como um ato político e libertador. Para Paulo Freire (1987), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é por meio dessa leitura do mundo que o sujeito se reconhece como parte da realidade e se torna capaz de transformá-la. Assim, a leitura, especialmente na EJA, deve partir das experiências concretas do educando, valorizando suas vivências, saberes e modos de expressão. Quando o aluno lê o mundo antes de ler o texto, ele compreende que a escrita não é apenas código, mas um instrumento de poder e de voz.



Além disso, o projeto se apoia na concepção de interdisciplinaridade como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Conforme Thiesen (2008, p. 546), “a interdisciplinaridade deve ser entendida como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem”, possibilitando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o rompimento com a fragmentação tradicional do currículo. Ao articular Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes, o projeto pretendeu construir pontes entre os saberes escolares e as vivências culturais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e humana. A metodologia adotada foi de natureza participativa e qualitativa, inspirada na abordagem da pesquisa-ação, em que professores e alunos atuam como sujeitos ativos na construção do conhecimento. O projeto foi desenvolvido em dez encontros, nos quais ocorreram momentos de leitura compartilhada, rodas de conversa, exibição de vídeos, análise de textos literários e não literários, produção de textos e criação de um blog coletivo. Os alunos foram estimulados a ler em casa, em família e na comunidade, a fim de ampliar o alcance social da leitura. As atividades tiveram início com uma roda de conversa sobre o significado da leitura e as memórias afetivas que cada estudante guardava sobre esse ato. A partir dessa sensibilização, foram introduzidos textos curtos, músicas, reportagens, embalagens e poemas, buscando sempre o diálogo com o cotidiano dos participantes. Com o avanço das oficinas, os alunos produziram textos próprios, como poemas, pequenos relatos e resenhas, que foram socializados no mural da escola e posteriormente no blog criado pelo grupo. A interdisciplinaridade se manifestou concretamente quando as disciplinas envolvidas se articularam para enriquecer o processo de aprendizagem. A Língua Portuguesa trabalhou a leitura e interpretação de textos; História e Geografia contextualizaram as leituras com temas da cultura e da realidade local; e Artes contribuiu com a estética dos murais, cartazes e publicações digitais. Essa integração mostrou que ler não é uma tarefa isolada, mas uma prática que atravessa todas as áreas do conhecimento e que faz sentido quando está ligada à vida. Os resultados observados foram muito significativos. Houve um visível aumento do interesse dos alunos pela leitura e pela escrita, bem como um fortalecimento dos vínculos afetivos entre eles e os professores. Os estudantes passaram a se expressar com mais segurança, demonstrando compreensão mais crítica dos textos e maior participação nas aulas. O espaço do blog, em especial, funcionou como um território de autoria, onde os educandos puderam ver seus textos publicados, reconhecendo-se como produtores de cultura. A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, com base na observação direta, registros no diário de bordo e autoavaliações reflexivas. Esse acompanhamento permitiu identificar não apenas avanços cognitivos, mas também transformações subjetivas: alunos mais confiantes, curiosos e engajados com o próprio aprendizado. Conclui-se que o projeto “Vamos Ler? Ler é Muito Bom!” reafirma o papel da escola como espaço de emancipação, diálogo e reconstrução de identidades. Na EJA, onde a escolarização se entrelaça com histórias de vida, a leitura se revela como possibilidade de reencontro com o saber e de ressignificação do mundo. Assim como defende Freire (1987, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção se concretiza quando o professor assume o papel de mediador do conhecimento e o educando, de protagonista de sua própria aprendizagem. Em síntese, a experiência demonstra que a leitura é um ato de resistência e pertencimento, especialmente para sujeitos historicamente excluídos dos espaços escolares. Ao propor uma prática interdisciplinar e dialógica, o projeto contribuiu para que os alunos da EJA se reconhecessem como leitores, autores e cidadãos, fortalecendo o compromisso ético e político da educação pública com a formação integral do ser humano.



Palavras-chave: Leitura; EJA; Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96)**. Brasília: MEC, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THIESEN, J. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p. 545–554, set./dez. 2008.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.